



DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA CAPELANIA DO HOSPITAL ADVENTISTA DE BELÉM

Anderson Monteiro Valério¹²⁵

Claudiney Duarte Primo¹²⁶

João Antonio Rodrigues Alves¹²⁷

RESUMO

A presente pesquisa tem como propósito analisar a relevância da capelania hospitalar no Hospital Adventista de Belém (HAB). Para tanto, a pesquisa delimitou-se em avaliar três aspectos: (1) A função da capelania hospitalar; (2) os fatores históricos mais relevantes que por sua vez contribuíram para o bem estar dos pacientes e colaboradores do HAB; e (3) delinear os desafios e oportunidades na capelania do HAB. Utilizou-se do método bibliográfico para a fundamentação da pesquisa; além disso, analisou-se, por meio de entrevistas e questionários, a experiência de capelães que atuaram no HAB. Os milagres relatados evidenciam a atuação da fé e da esperança como lema principal. Como resultado da pesquisa, constatou-se as diretrizes que servirão de oportunidades para promover um trabalho mais humanizado; fortalecendo a espiritualidade que através da fé e das ações estabelecidas por meio deste departamento possibilitam um maior engajamento de seus colaboradores e clientes.

Palavras-chaves: Capelania hospitalar. Hospital Adventista de Belém. Assistência Espiritual.

ABSTRACT

This research aims to analyze the relevance of the hospital chaplaincy in the Adventist Hospital of Belém (HAB). Therefore, the research was limited to evaluate three aspects: (1) the function of the hospital chaplaincy; (2) the most relevant historical factors that contributed to the well-being of the patients and workers of the hospital; and (3) outline the challenges and opportunities of the chaplaincy in the Adventist Hospital of Belém. The bibliographical method was used as the foundation of this research; in addition, we analyzed the experience of chaplains who worked at the HAB, through interviews and questionnaires. The reported miracles show the operation of faith and hope as the main motto. As a result of the research, we found guidelines that will serve as opportunities to promote more humane work; strengthening the spirituality that through the faith and actions established by this department enable greater engagement of its employees and customers.

Key words: Hospital Chaplaincy. Adventist Hospital of Belém. Spiritual Assistance.

¹²⁵ Bacharel em Teologia pelo SALT-FAAMA, turma de 2019. andersoncapelao2019@gmail.com

¹²⁶ Bacharel em Teologia pelo SALT-FAAMA, turma de 2019. claudineyduarteprimo@hotmail.com

¹²⁷ Doutor em teologia. Professor na Faculdade Adventista da Amazônia. rodriguesalves_ja@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Nas experiências vivenciadas na capelania e no desempenho na função de capelão, observa-se o sofrimento de muitas pessoas que por ali passam dia a dia, sem contar o quanto os pacientes e seus acompanhantes são afetados no período de uma internação, mesmo que essa seja num curto período de tempo. A capelania hospitalar tem sua importância na ajuda direta aos pacientes e acompanhantes no enfrentamento das lutas diárias, lidando com as emoções, os estágios das doenças e encontrando meios significativos de como superar esses momentos de grandes desafios.

Diante da complexidade da assistência de saúde no País, inúmeras pessoas estão padecendo em meio a filas e mais filas em busca de solução para problemas acerca de diversas doenças que assolam a humanidade. Sem contar que quando precisam de um atendimento básico de saúde não têm acesso. Segundo a Rede Brasil “a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que metade da população não tem acesso a atendimento básico de saúde”. Muitos problemas são acarretados devido a assistência desqualificada e desumanizada dos profissionais de saúde, consequentemente afeta de maneira direta a fé e a espiritualidade dos pacientes. Como afirma o historiador Júlio Munaro: “A função da fé não é curar, mas dar sentido à vida, à doença e à morte: Afinal, o homem não é apenas um amontoado de órgãos e tecidos” (GOMES, 2010).

O Hospital Adventista de Belém dentro de sua missão, visão e valores, ressalta a importância do equilíbrio das faculdades: físicas, mentais, sociais e espirituais dos pacientes, bem como de seus colaboradores. Por isso, além de oferecer um atendimento médico e assistencial, dispõem de um departamento conhecido como capelania, que possibilita a todos a exercerem a sua fé e a acreditarem que a mesma poderá beneficiar em seus tratamentos e desafios que enfrentam na vida, destacando a importância da confiança em Deus para a saúde integral. Portanto, este trabalho analisará aspectos históricos, relevantes e mostrará como as atividades desenvolvidas através deste setor podem auxiliar os pacientes e colaboradores em seus desafios e labores da vida, tornando-se um suporte e proporcionando alternativas que por sua vez os ajudará nos momentos de crises e incertezas.

1. FUNÇÃO DA CAPELANIA HOSPITALAR

1.1 DEFINIÇÕES DE CAPELANIA HOSPITALAR

A etimologia da palavra “capelania” se origina do latim “*cappella*”, que por sua vez tem um significado de “capa pequena”. Historicamente, segundo Ferreira (2008), o termo surgiu na França em tempos de guerra, onde uma tenda especial era montada e um sacerdote era responsável a ministrar seus ofícios religiosos e aconselhamento oferecidos aos soldados que estavam sob os seus cuidados. Dar-se o nome a essa tenda de “capela” e o sacerdote que cuidava dela passou a ser chamado de “capelão”. Esse serviço foi estendido a outras instituições como por exemplo: hospitais, prisões até chegar ao contexto escolar.

Ampliando esse pensamento, Lima (2014) declara que esse vocábulo surgiu na língua latina por volta do sétimo século da era cristã para nomear um oratório onde era guardada e venerada a capa de São Martinho de Tours (316-397). Relatos lendários apresentavam que, no inverno de 338, São Martinho teria partido seu manto – *cappa* – e oferecido a uma pessoa que por sua vez era pobre. Essa parte do manto foi conservada e no sétimo século guardado num oratório, que pouco depois passou a ser chamado de *cappella*. (Lima, 2014).

Por conseguinte, a igreja criou instituições especializadas em assistência religiosa. Silva relata que:

Com os mosteiros urbanos surgem as primeiras Casas da caridade para assistência aos doentes e pobres: nosocômios para doentes; xenodóquios para os peregrinos; orfanato para os órfãos. Foi a mãe do imperador Constantino, Santa Helena, que edificou os primeiros hospitais com uma proposta cristã de atendimento aos enfermos. Êfrem (337 d. C.) construiu um hospital em Edessa para infectos pela peste. João Crisóstomo (407 d. C.) informa de outro hospital para leprosos nos arredores de Constantinopla (SILVA, 2010, p. 17).

Essa atividade se desenvolveu ao longo dos séculos posteriores no período da idade média. Em uma análise de um contexto histórico mais próximo, verificou-se que no Brasil o ofício do capelão teve seu início na área militar em meados de 1850, mais precisamente em 24 de dezembro. O Governo Imperial aprovou um regulamento com o nome de “Repartição Eclesiástica do Exército”, estabelecendo quatro classes de capelães: os da Ativa, os Agregados, os Avulsos e os Reformados. Na Guerra da

Tríplice Aliança, maior conflito bélico da América Latina, os capelães ganharam destaque, dentre os quais: Frei Fidelis D'Avola, Frei Salvador de Nápoles e outros. O rol de atividades desempenhadas pelos capelães militares envolvia além dos trabalhos propriamente militares, catequização de indígenas, presidiários e de militares que trabalhavam nas fronteiras (CRIVELARI, 2008). De igual modo hoje em dia a capelania é um setor de extrema importância para assistir de maneira qualificada os pacientes que vão em busca de cura física, afetando diretamente a esfera espiritual na qual a capelania realiza trabalhos de escuta ativa nesse momento de dificuldade tanto pessoal quanto familiar.

Segundo a Constituição Brasileira de 1988 a capelania hospitalar é uma prestação de serviço religioso ministrado aos enfermos em hospitais da rede pública ou privada, garantido por lei federal e leis estaduais, como previsto, nos seguintes termos e “é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva” (CF art. 5º, VII). A Capelania desde a antiguidade até os dias de hoje se torna indispensável para tratar enfermos no contexto espiritual.

257

Segundo Schallenberger (2012, p. 27) Capelania é uma “experiência sem igual de servir as pessoas em seus momentos de crises, dores, sofrimentos e dificuldades, e também na alegria das vitórias de superação, curas e livramentos”. É evidente que a ideia deste autor é mostrar que o interesse da capelania é servir de auxílio as pessoas para que possam suportar as dificuldades com fé e esperança. O foco não está na propagação de uma religião ou denominação religiosa, comenta o teólogo e capelão.

A Revista Veja assegura que os “religiosos ganham importância nos hospitais e se aliam aos médicos no diagnóstico e tratamento de doentes.” Nesta mesma matéria ela ainda certifica que:

O trabalho dos capelães é bem recebido e até incentivado por muitos médicos. "Por causa do grande tecnicismo que vem permeando a prática médica, os capelães e os médicos estiveram distantes uns dos outros por muito tempo", observa Paulo Chiavone, diretor do serviço de terapia intensiva da Santa Casa paulista. "Hoje a tendência é ver o capelão como parte ativa da equipe." Há seis meses, o capelão Anísio Baldessin conquistou uma cadeira cativa na seletíssima comissão de bioética do Hospital das Clínicas, HC, de São Paulo, o maior e um dos mais importantes da América Latina. Nas reuniões com os homens de branco, faz-se ouvir sobre todos os assuntos (BOCCIA, 1999).

Portanto, a capelania hospitalar é um trabalho que dispõe de assistência e acolhimento ao paciente, aos familiares deste, e também aos colaboradores de uma instituição hospitalar, oferecendo auxílio espiritual em momentos, tanto de fragilidade emocional quanto espiritual.

1.2 CAPELANIA, ALÍVIO EM MEIO A DOR

O pesquisador Rômulo Anderson Matias Ferreira, em seu trabalho intitulado “A capelania hospitalar como contribuição para o cuidado integral do paciente”, mostrou a relevância deste setor e suas possíveis contribuições no processo de propagação da cura a vida de muitos. Nesta obra o autor aborda aspectos em relação aos cuidados dos pacientes utilizando-se dos serviços de Capelania Hospitalar.

“A capelania hospitalar proporciona assistência espiritual e religiosa à pessoa enferma no âmbito das instituições hospitalares, contribuindo para o resgate de sentido, uma vez que a trajetória de vida de uma pessoa enferma sofre uma paralisação ocasionada pela dor, pelas limitações e até por mutilações causadas pela doença” (FERREIRA, 2017, p.8).

Assim sendo, tomando como base os cuidados ao paciente durante uma internação, é fundamental a ação conjunta da equipe médica, assistencial, os familiares e a capelania, para formar um atendimento integral que trará muitos benefícios. Nesse sentido, avaliando a capelania hospitalar nos Estados Unidos, o capelão Renato Santos informa que para dar assistência espiritual aos pacientes e aos funcionários, os capalães se “reúnem toda semana com médicos, enfermeiras e assistentes sociais para discutir a necessidade de cada paciente” (GOMES, 2010, p. 41-42).

1.3 RELAÇÕES ENTRE CUIDADOS ASSISTENCIAIS E ESPIRITUAIS

O pesquisador Divino Gomes da Silva (2010, p. 67), em seu trabalho intitulado “Capelania Hospitalar e a Terapia da Enfermidade: Uma Visão Pastoral”, publicado em 2010, mostra a importância do trabalho conjunto entre a assistência médica e o espiritual, onde ele ressalta que “o Médico trabalha com a dor psicossomática, e faz um trabalho digno, e é merecedor de todo o mérito pela abnegação que muitos trabalham. Medicina é vocação, é missão”. Numa instituição de saúde o trabalho

desenvolvido por estes profissionais é indispensável, e quando necessitamos dos seus serviços evidenciamos sua importância. Entretanto, a função exercida por um capelão hospitalar também tem sua relevância. Neste mesmo contexto ele afirma que:

O Capelão trabalha com a dor da alma, comissionado pelo Dr. da Alma: Jesus Cristo, Ele é o médico dos médicos, e a função do Capelão é apresentá-lo aos seus pacientes [...] A cura só de uma parte é incompleta e desumana, e não atende às necessidades de quem está passando, muitas vezes, os piores dias de suas vidas (GOMES, 2010, p. 67).

A valorização da vida no aspecto do cuidado torna-se uma proposta ética, pois requer uma atitude de responsabilidade social. Trata-se, portanto, de “uma atitude de ocupação, preocupação, responsabilização radical e aproximação vincular com o outro, que ao mesmo tempo possibilita a sensibilidade para com a experiência humana e o reconhecimento do outro como pessoa e como sujeito digno” (ZOBOLI, 2011, p. 59).

Todavia a frenética da vida e a busca pelo imediatismo pode remeter a falta de compromisso moral. “Pois a atmosfera que o homem desenvolveu em suas relações com o outro, com o mundo e até consigo mesmo, possibilita pensar que”:

Vivemos em uma atmosfera de desconforto com o imediatismo da vida moderna que nos remete para a falta de compromisso moral com o outro, o determinismo pela tecnologia e pela técnica e ainda a fluidez nas relações de cuidado. Enfim, o mundo está aí, posto entre os vários fenômenos que se apresentam para nós como seres humanos. (OLIVEIRA, 2011, p. 377).

Evidencia-se que o cuidado é mais do que um ato singular ou uma virtude ao lado de outras, isto é, a forma como uma pessoa humana se estrutura e se realiza no mundo com os outros. “O cuidado não se opõe ao trabalho, mas lhe confere uma totalidade diferente. Não vemos a natureza e tudo que nela existe com objetivos [...] nos sentimos ligados e religados uns com os outros, formando um todo orgânico único, diverso e sempre incluyente” (BOOF, 2014, p. 109-110).

2 CAPELANIA HOSPITALAR NO HOSPITAL ADVENTISTA DE BELÉM

Em um ambiente hospitalar onde pessoas procuraram alívio em meio a dor e esperam que ali encontrem um tratamento digno e humanizado, precisa-se de profissionais sensíveis a estes sentimentos e prontos para acolher esses indivíduos e



seus familiares. Uma maneira de transformar o ambiente de trabalho é espiritualizando seus colaboradores. Isso envolve conscientização diária através de comunhão, tanto pessoal quanto coletiva. E tudo isso é possível numa instituição de saúde através de um trabalho sério e efetivo da capelania hospitalar. Nota-se que neste campo da capelania hospitalar o foco missionário deve e pode ser exercido. A seguir serão apresentados os aspectos mais relevantes obtidos através de entrevistas com capelães que atuaram no HAB.

O primeiro entrevistado foi o Dr. João Guilherme Castelo Branco, natural de Belém, PA. Formado em Medicina pela Universidade Federal do Pará (UFPA), e em Teologia pelo Instituto Adventista de Ensino (IAÊ). O Médico é Casado com Maria José Castello Branco; o casal tem dois filhos: Marcos Castello Branco e Márcia Castello Branco Santos.

O Dr. Castelo Branco iniciou suas atividades como médico no HAB em meados de 1975, onde ali permaneceu durante trinta e um anos e nove meses, dos quais vinte e sete foram destinados à área médica e quatro anos e nove meses na capelania hospitalar. Neste período o departamento era composto por três pessoas: dois pastores e uma secretária. Posteriormente, foi adicionado mais uma integrante, que serviu como obreira bíblica. Segundo o Doutor, esta obreira desenvolveu um trabalho extremamente relevante. Ele afirma também que as ações desenvolvidas pela capelania tiveram um marco histórico e grandes resultados dentro e fora da instituição; as quais eram caracterizadas por visitas aos leitos, cultos nos postos de enfermagem, departamentos e na capela que neste tempo existia dentro do hospital (BRANCO, 2019).

A quantidade média de pessoas visitadas pelos capelães e pela obreira era em torno de sessenta pacientes por dia que estavam no período de sua internação. Materiais como folhetos, bíblias e de cunho infantil chegavam nas mãos destas pessoas. Na ocasião esses materiais eram fornecidos pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB). Entretanto, o número de colaboradores que fazia parte da equipe da capelania era pequeno o que limitava as ações do departamento. Somente após a chegada de uma obreira, o alcance das ações da capelania puderam ser estendidos. Um outro fator importante foi o programa na Rádio Liberdade FM, o qual proporcionou a propagação do evangelho fazendo com que sete pessoas fossem batizadas (BRANCO, 2019).



O Dr. Castelo lembra de um fato que ficou marcado em experiência no HAB, ele afirma da seguinte forma:

“Uma recordação que traz boas lembranças era o culto realizado no dia de sábado. Os capelães convidavam tantos os pacientes como os colaboradores que estavam a serviço do hospital neste plantão missionário, para se fazer presente. Momento este que acontecia na capela da instituição. Louvores, orações intercessoras e a exposição da palavra, se resumia esse culto. Um fato marcante nesta programação especial foi quando após o apelo realizado pelo Pastor Alejandro Bullón, através de uma projeção de vídeo atingiu seu objetivo no coração de um paciente que levantou de onde estava e foi à frente entregando sua vida nas mãos de Deus”. O batismo ocorreu na Igreja Central do Marco (BRANCO, 2019).

Numa instituição de saúde, suas histórias são marcadas por relatos que impressionam. Entre visitas e orações, conselhos e orientações, os pastores Castelo e Pedro vivenciaram uma experiência marcante. Quando realizavam uma visita a um dos leitos se deparam com uma senhora que apresentava estar muito nervosa e abalada. No diálogo descobriram que seu problema fora ocasionado por um desentendimento familiar. Com pressão arterial acima do nível ideal, já estava prestes a fazer uso de uma medicação. Foi então que um deles falou ao abrir a Bíblia no salmo 23: “o Pastor deste salmo poder curar as suas feridas e solucionar o seu problema” (BRANCO, 2019).

A paciente exerceu sua fé e acreditou na promessa que lhe foi oferecida. Não só encontrou solução para seu problema patológico, como reatou o seu relacionamento com seu cônjuge, relatou a paciente ao pastor emocionada. “Agradeço por ter sido um instrumento nas mãos de Deus e útil a fim de estender a mão ao próximo e lhe proporcionar alívio em meio à dor” (BRANCO, 2019). É emocionante observar como Deus usa seus servos a fim de mover corações e alcançar pessoas pelo poder de sua palavra. E esses em especial através das ações promovidas pela capelania hospitalar, onde os benefícios auxiliam no tratamento de seus pacientes.

O segundo entrevistado foi o Pastor Ezinaldo Ubirajara Pereira, natural de São Paulo, SP. Formado em Teologia pela Universidade Adventista de São Paulo (UNASP) - Campus Engenheiro Coelho. O Pastor é casado com a Enfermeira Teresa Ramos Pereira. O casal tem um filho: Benjamim Dérek Ramos Pereira.

Iniciou suas atividades no ministério pastoral na capelania do HAB durante os anos de 2007 a 2012. Sua equipe era formada por: dois pastores e uma secretária. Posteriormente foi adicionado mais um pastor para que as atividades desenvolvidas



pelo setor, pudessem contemplar mais pessoas. As atividades desenvolvidas pela capelania eram: visitas aos leitos, departamentos, e gerentes. Onde algumas visitas se estendiam nos lares, tanto aos pacientes como também aos colaboradores. Cultos eram realizados nos departamentos, nos seguintes dias: segundas, terças, quintas e sextas feiras. Contudo, nas quartas feiras esse era realizado de forma geral (PEREIRA, 2019).

O Pastor Ezinaldo trás a tona dois marcos históricos neste período, e ele menciona da seguinte forma:

“Uma lembrança que trás alegria e muita satisfação foi a criação da Igreja do Encontro Vida, pois assim os cultos poderiam serem realizados com mais frequência. Sem contar que os colaboradores e pacientes tinha a seu dispor uma comunidade mais perto para fazerem parte e adorarem o Senhor. Outra ideia que surgiu foi a inclusão de semanas de orações realizadas nos departamentos, que acontecia de forma mensal. Só que a cada semestre era realizada uma de forma geral para que todos os colaboradores pudessem participar. Uma verdadeira igreja revestida de hospital, pois estudos bíblicos e classes bíblicas passaram a existir a fim de que os servidores que professavam outra fé pudessem ter a oportunidade de conhecerem o evangelho eterno. Um hospital diferenciado que se preocupa em oferecer um serviço de qualidade e proporcionar o bem estar de todos”. (PEREIRA, 2019).

A comunidade precisa ter a percepção que uma instituição está sendo útil e promovendo ação para um bem comum. Neste contexto um projeto que começou a fazer a diferença foi o HAB nas igrejas. O que fez com que a instituição estivesse mais próxima das igrejas locais e conseqüentemente da população. Essa ação acontecia uma vez a cada semestre. Dividida em dois dias: no sábado na parte da manhã e tarde a programação espiritual era realizada pela capelania, e no domingo uma ação social com profissionais da área de saúde era oferecida a população com atendimentos e medicações gratuitas. (PEREIRA, 2019).

Embora os serviços que são oferecidos pelo HAB como uma instituição de saúde, sejam bem pontuados e aceitos pela população em geral, caso não aja algo que trabalhe a parte preventiva, o hospital será apenas um paliativo referente as patologias clínicas. Pois o Programa de Vida Saudável (PVS), veio ratificar essa preocupação que a instituição tinha. Propocionando um estilo de vida mais saudável a seus participantes, que tanto colaboradores, como pacientes eram convidados a participar. E ainda as disciplinas de cunho espiritual eram ministradas pelos capelães, com o intuito de oferecer um desenvolvimento da fé e espiritualidade. Muitos

interessados pelas palestras bíblicas eram capitados para as classes bíblicas e estudos bíblicos. (PEREIRA, 2019).

Na trajetória de uma função, seja ela qual for, sempre existirá momentos marcantes e inesquecíveis. E principalmente aqueles aos quais estão ligados diretamente com a vida. A fé, esperança e cura proporcionam viver experiências marcantes, uma delas evidenciada pelo Pastor Ezinaldo:

“Certo dia eu estava em minha sala na capelania do HAB, quando recebi uma ligação de uma enfermeira para orar por uma paciente na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). Ao chegar no local, me deparei com uma situação bem desafiadora. A paciente já havia sofrido várias paradas cardíacas, e o boletim médico não era um dos melhores de se ouvir, até porque diante daquela situação caótica, caso a enferma retornasse ao consciente iria ficar com sequelas. Frase essa pronunciada por um dos médicos da equipe médica. Foi quando decidiu procurar um local reservado e buscar a Deus em oração pedindo por um milagre. O improvável havia acontecido, pois a paciente depois de duas semanas sedada, acordara sem apresentar sequelas. Recebeu alta da UTI e deu sequência em sua internação em um dos leitos da enfermaria. Neste ínterim um forte vínculo de amizade foi estabelecido entre a paciente, seu filho e a minha pessoa, a ponto de iniciar um estudo bíblico com ambos e ao final dos estudos tive o prazer de batizar o seu filho e em seguida realizar seu casamento” (PEREIRA, 2019).

Observa-se como um trabalho tão sério e abençoado conseguiu fazer história e marcar vidas, proporcionando uma mudança sobrenatural no rumo de alguém que clinicamente estava sem esperança. No entanto, se permanecesse viva teria que lidar com sequelas tão severas. A fé e o poder da oração mostraram que a vida não termina quando se recebe um diagnóstico hostil, mas sim quando apenas acredita-se no que é possível aos olhos humanos.

O último entrevistado foi o Pastor Clodoaldo Tavares dos Santos, natural de Salvador, BA. É formado em Teologia pelo Instituto Adventista de Ensino do Nordeste (IAENE). Casado com a Rose Mary Lima de Santana dos Santos. O casal tem duas filhas: Ester e Rute.

Iniciou sua experiência na capelania entre os anos de 2014 a 2016. Sua equipe também era composta por: dois pastores e uma secretária. Além das atividades desenvolvidas e que foram mostradas nos relatos mencionados acima, o projeto RESGATE, voltado para conquistar pessoas que uma vez foram Adventistas e estavam afastadas mobilizou sua equipe e encorajou os colaboradores do HAB a acreditarem em seus resultados. Um dos frutos colhidos através deste foi um colaborador que trabalha na marcenaria, pois como menciona o Pastor Clodoaldo ele foi alcançado através do projeto e ainda sua esposa foi batizada. (TAVARES, 2019).

Os resultados não para por aí, pois outra funcionária que atualmente trabalha nos consultórios também foi alcançada através deste projeto. Nos anos posteriores, como por exemplo, o ano de 2015 ficou registrado na história da capelania pelo lançamento do projeto chamado C1S1 (cada um salvando um), pois o mesmo já existia no do Sul do Brasil e foi implementado com uma boa aceitação, tanto pela administração, como também pelos colaboradores. “Foi emocionante e inesquecível poder ver os nossos colaboradores envolvidos na missão de compartilhar as boas novas do evangelho dentro do HAB”. (TAVARES, 2019).

A importância da capelania hospitalar também pode ser notada no fortalecimento da fé e na edificação da vida espiritual de seus servidores através dos Pequenos Grupos que revolucionou e melhorou a integração e os relacionamentos. Sem contar que o clima organizacional por parte de todos foi notado, pois “até aqueles que não professavam a mesma fé que os Adventista, quebraram seus paradigmas e sua concepção acerca de quem somos e da nossa missão”. (TAVARES, 2019). Uma mudança também significativa foi a adaptações dos televisores que antes eram conectados em outros canais, e foram reajustamos para o canal da Novo Tempo conseguindo expandir a mensagem de esperança. “Decisão essa que causou admiração no líder da Divisão Sul Americana, pois numa visita a qual o mesmo realizou na instituição, fez questão de evidenciar sua satisfação em ver tal façanha” (TAVARES, 2019). Os obstáculos também fizeram parte dessa história, pois o Pastor Clodoaldo lembra que “a mobilização dos gerentes, supervisores e colaboradores no cumprimento da Missão foi bem desafiadora” (TAVARES, 2019).

Testemunhos esses que ganham seu espaço na história da capelania, tornando esse departamento relevante e contribuindo para o avanço da missão. Ver o próprio hospital retornar para uma mudança de paradigma, num envolvimento com foco maior na missão e na da pregação do evangelho, foi o que mais impactou a vida e a experiência como capelão hospitalar do entrevistado. “O capelão hospitalar é o pastor ministerial que cuida das ovelhas que são os colaboradores e pacientes que lá se encontram”. (TAVARES, 2019).

Acontecimentos como esses, inspiram àqueles que vieram depois e que ainda virão a darem continuidade na história de um departamento tão significativo como a capelania do HAB.



2.1 EXPERIÊNCIAS MARCANTES NA VIDA DE ESTAGIÁRIOS¹²⁸

O estágio na capelania hospitalar do HAB iniciou-se no ano de 2017. As atividades desenvolvidas durante o período tiveram como ênfases a evangelização e a prestação assistencial aos pacientes internados. As experiências durante este período, verdadeiramente marcaram a vida destes integrantes da equipe, principalmente pelos milagres vivenciados.

O primeiro testemunho foi observado na vida de uma determinada paciente, que logo após um longo período de internação, procedimentos e internações na UTI, resultou num relato de cura e transformação. Ao ser diagnosticada com um aneurisma cerebral após passar por uma cirurgia na qual permaneceu por duas semanas sob efeito de sedativos e de suporte invasivos, chegou a ser “desenganada” pelos médicos. Não obstante, foi protagonista de um milagre a ponto de entregar sua vida nas mãos do médico dos médicos, Jesus, através do batismo. A paciente entendeu que não só a saúde física é importante, como também a saúde espiritual. Com essa experiência a conclusão obtida foi que evangelizar pessoas não é uma tarefa fácil e não existe fórmula pronta.

265

A mobilização dos Pequenos Grupos, como já evidenciado nos relatos anteriores atingiu seu ápice dentro da instituição no dia 31/10/2018. Data essa na qual a vida da médica do trabalho do HAB teve uma reviravolta. Após sua participação nos PG's e a oportunidade em descobrir as verdades bíblicas por meio de um estudo coletivo ministrado pelo capelão estagiário Anderson Monteiro, seu coração foi quebrantado a ponto de dizer sim para Jesus através do batismo. Um detalhe interessante é que já faziam dez anos que médicos não eram alcançados na história do HAB e pelo trabalho constante da capelania através de relacionamentos interpessoais, amizade, oração e estudo da bíblia vários profissionais da equipe multidisciplinar da instituição estão sendo alcançados.

Outro relato que foi um marco neste período de estágio, aconteceu na vida de um paciente oncológico que permaneceu durante seis meses internado. Acometido de um câncer no fígado e bem debilitado devido o avanço de sua doença, teve a oportunidade de conhecer o serviço de acessoria espiritual da capelania do HAB através do capelão estágio Claudiney Primo, onde as orações e palavras de

¹²⁸ Essa seção descreve as experiências práticas vivenciadas pelos autores deste artigo durante o período de estágio na capelania do HAB compreendidos entre os anos de 2017 a 2019.



esperança encontravam lugar em seu coração e o impulsionava a não desistir de viver. Numa dessas visitas ao qual realizava, surgiu uma oportunidade de iniciar um estudo bíblico. Foram apenas oito lições, pois não conseguiu terminar devido o mesmo vir a óbito. A fragilidade de momentos como esses, em que o indivíduo se depara entre a vida e a morte, dois extremos em que a humanidade tem que enfrentar. Num ambiente hospitalar experiências como essas acontecem quase de forma contínua.

Mas há sempre lições a serem tiradas. Apesar deste paciente não ter tido a oportunidade de passar pelo batismo, devido sua fragilidade em meio a doença, ele entregou sua vida a Jesus numa cerimônia de unção realizada no leito do hospital. Porém o que mais impactou foram suas últimas palavras de vida: “porque não conheci esse Jesus antes”. Ainda houve a oportunidade de testemunhar sobre o que a bíblia fala em relação a verdade sobre a morte, pois a cerimônia fúnebre na loja maçônica de Belém, foi realizada pelo capelão estagiário Claudiney Primo.

Por último, a história de um casal fecha esse bloco. Onde uma paciente oncológica atendida pelo setor de oncologia e seu esposo, chamam atenção de como Deus pode agir em meio a uma doença tão severa como o câncer. Um diagnóstico muito difícil de ser aceito. Com quarenta e dois anos de idade, conviver com o drama de um câncer de mama, queda de cabelo, quimioterapia e tantos outros desafios evidenciados nessa triste realidade. Dentro deste quadro caótico e desafiador a mesma encontra-se com uma oportunidade de fé e esperança. Através da acessoria espiritual promovida pela capelania, uma luz iniciou a brilhar em sua vida. Pois além das visitas diárias que ela recebia, um convite especial para conhecer as verdades bíblicas lhe fora oferecida. Iniciou-se um estudo bíblico com o casal. Contudo, na oitava lição o mesmo teve que ser interrompido porquea tão sonhada alta chegou. Entretanto uma ideia surgiu da parte do capelão estagiário Claudiney Primo; dar continuidade aos estudos pelo whatsapp. Eles também começaram a assistir as programações da Tv novo tempo. Essa junção de fatores resultou numa experiência de conversão e entrega através do batismo nas águas.

Evidencia-se através destes relatos que as oportunidades e desafios existentes numa capelania hospitalar tem alcançado pessoas em meio a dor e incertezas vividas por meio das diversas patologias.

3 DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA CAPELANIA DO HOSPITAL ADVENTISTA DE BELÉM

Para o desenvolvimento deste capítulo analisou-se, por meio de entrevistas e questionários, a experiência de capelães que atuam no HAB.

O primeiro entrevistado foi o Pastor Daniel dos Santos Almeida, com idade de vinte nove anos, que atualmente trabalha como Capelão Auxiliar, formado no curso bacharelado em teologia pela Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA). Ingressou na capelania no ano de 2019 como capelão auxiliar. “Sentir-se feliz e realizado no ambiente de trabalho é fundamental. Uma vez que o ministério pastoral é dinâmico, e é preciso estar nas mãos do mestre Jesus, pois é Ele quem determina o tempo e o local da nossa atuação como seu servo”. (ALMEIDA, 2019).

A capacitação do indivíduo em determinada função traz benefícios e aperfeiçoa o desenvolvimento. Através de cursos específicos e orientações voltadas para essa área o entrevistado sentiu-se mais preparado para exercer sua função. Dentre as atividades desenvolvidas na capelania o mesmo considera mais relevante “a realização de classes bíblicas, visitação aos pacientes e realização de cultos no formato de Pequenos Grupos”. (ALMEIDA, 2019).

Já entre os pontos mais desafiadores foram mencionados a visitação externa aos pacientes e familiares em suas respectivas residências, e as abordagens de cunho apelativo para uma entrega ao batismo dos colaboradores que participam dos estudos ministrados nas classes bíblicas (ALMEIDA, 2019).

O segundo entrevistado foi o Pastor Kleber Martins da Silva, com idade de quarenta e um anos, formado no curso de bacharelado em Enfermagem pelo UNASP (Universidade Adventista de São Paulo) campos 1 e no curso de bacharelado em teologia pela FAAMA. Iniciou sua história no HAB como enfermeiro assistencial em abril de 2005. Vindo depois a receber um convite para ser capelão auxiliar em 2016. E a junção dessas duas formações o possibilitou a ter um bom desempenho de seu trabalho, pois ele consegue auxiliar os pacientes em suas necessidades físicas e espirituais mediante o seu conhecimento adquirido em ambas as formações, trazendo realização e satisfação, obedecendo ao “ide do SENHOR” (MARTINS, 2019).

Sua formação na área de saúde o possibilitou uma melhor abordagem com os desafios encontrados em sua rotina diária. Outro fator importante em sua trajetória foram as experiências vivenciadas com pessoas que já atuaram nesta área da capelania hospitalar, ampliando o seu conhecimento e aperfeiçoando suas habilidades nas atividades desenvolvidas neste setor. Um exemplo disso foi sua

participação em concílios que trataram assuntos pertinentes a sua função como capelão, até porque recebeu orientações de Pastores experientes nessa área. “Ter contato com pessoas, compartilhar experiências e dividir o conhecimento bíblico, tanto com os pacientes, bem como os colaboradores, traz contentamento e marca a vida de um capelão” (MARTINS, 2019).

Num ambiente de trabalho existem desafios, pois na figura de um capelão faz-se necessário refletir o caráter de Cristo. Embora que neste mundo de pecado torna-se um desafio muito grande ser espelho para os outros. “Tem se tornado comum pessoas viverem um cristianismo de máscaras, sem uma comunhão necessária com Deus. Vivendo uma vida de aparência, ou agindo como atores, desafios esses são encontrados no cotidiano hospitalar” (MARTINS, 2019).

E por último entrevistado nesta seção foi o Pastor Aquino Bastos Filho, tendo quarenta e oito anos de idade, formado em Doutorado em Ministério pela Universidade de Andrews, é o atual Capelão Titular. Após vinte dois anos de ministério, tendo atuado em várias funções na obra, recebeu o chamado no ano de 2018 para assumir a Capelania do HAB. Uma instituição de saúde que se utiliza de seus serviços através dos diversos profissionais, para alcançar pessoas que talvez de outra maneira não conseguiria. Até porque o público entre servidores e clientes no hospital é bem variado. Onde as oportunidades de compartilhar o evangelho é bem desafiadora, mas é também “uma ocasião favorável e única para alcançar pessoas de um nível social alto, que não alcançaríamos de outra forma” (BASTOS, 2019).

E a capelania do HAB através de suas diversas atividades oferecidas, como por exemplo: pequenos grupos, cultos nos departamentos, estudos bíblicos e classes bíblicas, oração intercessora, musicalização, bem como outras ações “não deixa o profissional acomodadar-se” (BASTOS, 2019). Mesmo tendo uma grande experiência como Pastor nas diversas áreas que já atuou, seu desejo é permanecer na capelania, porque o mesmo considera “uma tarefa nobre trabalhar nessa função” (BASTOS, 2019). Pode-se perceber que o estímulo na realização desta atividade vem devido às capacitações recebidas através de seminários sobre o assunto de capelania e assistência aos pacientes como relata o entrevistado. Sabe-se que a identificação das funções e suas determinadas tarefas variam de pessoa para pessoa, neste caso as atividades que por sua vez proporcionam uma melhor identificação na área hospitalar é visitar os enfermos, realizar cultos nos diversos setores e através da implantação

dos Pequenos Grupos, houve uma melhoria no clima organizacional e profissional do HAB. Sem contar nas ações que envolvem a comunidade. (BASTOS, 2019).

Os líderes enfrentam desafios e obstáculos neste ambiente hospitalar. E o capelão precisa saber lidar com essas situações. Até porque seu público varia entre pessoas cultas e incultas. As atividades ali desenvolvidas tem um alcance a ambos os públicos. “Pois a capelania é uma voz solitária. Ela precisa sempre estar em constante inovação de projetos e programas para torna-se indispensável. Sem contar que essas ações tem o intuito de alcançar todos os públicos. Mas a classe médica é sempre um grande desafio” (BASTOS, 2019).

No que tange a escolha de seus integrantes, na capelania do HAB os capelães são nomeados por uma mesa diretiva da União Norte Brasileira (UNB), que é a mantenedora de forma administrativa da instituição. E a seleção de seus estagiários é realizada pelo capelão titular com uma recomendação de pastores que são professores da FAAMA. Cada componente desta equipe tem suas atribuições, no caso específico da parte do responsável pelo setor que também é o diretor espiritual do hospital, ele deve ser um ministro ordenado, com experiência no ministério pastoral, alguém comunicativo e espiritual. Bem como visita aos gerentes dos departamentos, mobilização e criação de classes bíblicas, organizar e dirigir programas espirituais, aconselhamento, realizar batismos, unção de enfermos, casamentos, zelar pelos princípios da instituição, e além de compor a mesa da comissão diretiva do hospital. Todas essas atribuições fazem parte da rotina de um Capelão Titular. (BASTOS, 2019).

269

O trabalho deste setor e de seus componentes é avaliado por uma Reunião de Resultados (RR), que acontece de forma sistemática e mensal. A partir de objetivos que são traçados e estabelecidos como metas. E anualmente o departamento passa por uma avaliação ministerial da UNB.

Entre os desafios encontrados por parte dos capelães no HAB estar o de fazer com que o maior número de pessoas participem de suas atividades oferecidas e deixem que essas impactem suas vidas, nesta onda de espiritualização. E entre esses estão elencados os que são gerados pelos projetos inovadores que incentivam a todo nicho de pessoas em seu crescimento espiritual (BASTOS, 2019).

Percebeu-se que apesar dos desafios enfrentados por aqueles que fazem parte de uma capelania hospitalar, as oportunidades ali oferecidas e o que está a disposição de seus colaboradores e clientes através das ações promovidas, tem impactado vidas



e mobilizado pessoas a viverem essa espiritualidade, tendo mais esperança e fé em suas vidas. Pois a capelania hospitalar não se limita apenas a visitação aos leitos, mas a todo um arcabouço de atividades que favorecem tanto a clientela interna, quanto o público externo.

CONCLUSÃO

A capelania hospitalar é um setor indispensável para se obter uma assistência qualificada, humanizada e direcionada a fim de trabalhar nos pacientes e/ou clientes a cura no âmbito espiritual e ter funcionários envolvidos com a espiritualidade os tornando mais humanizados para tratar de maneira diferenciada àqueles que entram em contato todos os dias, pois percebeu-se através de experiências vividas pelos capelães que passaram pelo HAB a mudança na vida daqueles que são atingidos pelos milagres quando conhecem o verdadeiro sentido da vida que é o Senhor Jesus.

Nos relatos obtidos pelos antigos e recentes capelães percebeu-se a mesma opinião referente ao sentimento de viver nesta missão: a que diariamente viram milagres sobrenaturais acontecerem tanto no âmbito físico quanto espiritual e os fizeram acreditar mais na importância de se trabalhar nas pessoas fragilizadas por meio das doenças físicas o poder que a fé tem para a cura e oferecer esperança num momento obscuro e difícil de suas vidas. O principal alvo do trabalho dentro de uma instituição de saúde deve estar no paciente e seus familiares promovendo a assessoria espiritual. Esta pessoa e sua família afetados pela enfermidade estão atravessando um momento de crise, estresse ou coisa parecida, sendo atingidas pelo temor ou morte. O Capelão precisa fazer parte de uma equipe multidisciplinar trabalhando a espiritualidade da pessoa humana por meio de ações e projetos voltados para bem-estar integral de toda a família.

Também percebeu-se que os funcionários são motivados diretamente por esse setor através do dinamismo em os envolver nos trabalhos missionários e de comunidade facilitando assim o relacionamento interpessoal, tendo rotinas de cultos e orações nos setores, fazendo com que eles também sejam transformados pela fé e consequentemente passem para os clientes essa esperança de algo melhor que está por vir através de uma assistência humanizada e de amor.

O Hospital Adventista de Belem tem como objetivo principal “salvar é a nossa natureza” e a capelania entra nesse objetivo através da salvação pessoal por meio da



entrega total ao médico dos médicos que é o Senhor Jesus. Cada pessoa que tem oportunidade de se tratar ou trabalhar nessa instituição de saúde evidenciados pelos relatos descritos nesse artigo tem uma mudança de vida ou melhoria em algum aspecto de maneira positiva a ponto desse setor hoje em dia estar incluído nas reuniões e planejamentos diários, traçando projetos que se preocupam também com o âmbito espiritual.

Portanto a fé e a espiritualidade na vida de uma pessoa a torna mais resiliente e preparada para enfrentar momentos de crise relacionados a doenças físicas e de saúde mental, oferecendo esperança e possibilidades para que algo que aparentemente não tem cura, por meio de milagres sobrenaturais aconteçam. Deve-se também criar na mente dessas pessoas que passam pelo binômio saúde e doença que mesmo não tendo o resultado positivo esperado temos ainda a fé de que a vontade de Deus foi a melhor. Percebe-se também que não há necessidade de se usar nome ou denominação para promover espiritualidade mas sim ter fé naquilo que se não vê mas que se espera alcançar trará uma mudança positiva independente de cura física ou não.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daniel dos Santos. **Daniel dos Santos Almeida**: depoimento [out. 2019]. Entrevistadores: A. Monteiro e C. Primo. Benevides: FAAMA-PA, 2019. Entrevista concedida ao Trabalho de Conclusão de Curso da FAAMA-PA.

ANDERSON, Rômulo Matias Ferreira. **O Senhor ora por mim?** A capelania hospitalar como contribuição para o cuidado integral do paciente. Dissertação de Mestrado, da linha de pesquisa Espiritualidade e Saúde, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, da Universidade Federal da Paraíba (PPGCR/UFPB), apresentada como exigência do Mestrado em Ciências das Religiões. João Pessoa, PB, 2017.

BRANCO, João Guilherme Castello. **João Guilherme Castello Branco**: depoimento [out. 2019]. Entrevistadores: A. Monteiro e C. Primo. Benevides: FAAMA-PA, 2019. Entrevista concedida ao Trabalho de Conclusão de Curso da FAAMA-PA.

BASTOS, Aquino Filho. **Aquino Bastos Filho**: depoimento [out. 2019]. Entrevistadores: A. Monteiro e C. Primo. Benevides: FAAMA-PA, 2019. Entrevista concedida ao Trabalho de Conclusão de Curso da FAAMA-PA.

BOCCIA, Sandra. "Em nome da cura". In: **Revista Veja**, São Paulo, Abril, Edição 1, no 626 - 10/12/1999. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/011299/p_132.html>. Acesso em: 14 out. 2019.



BRASIL. **Constituição Brasileira de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 15 de ago. 2019

BOOF, L. **Saber Cuidar**: ética do humano – compaixão pela terra. 20. ed. Pretópolis: Vozes, 2014.

CRIVELARI, U. N. **A importância do profissional “capelão”**: força vital na consolidação do Exército Brasileiro. 2008. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

FERREIRA, Damy. **Capelania escolar evangélica**. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2008.

GOMES, Divino da Silva. **Capelania hospitalar e a terapia da enfermidade**: Uma visão pastoral. Dissertação de Mestrado Stricto Sensu à Universidade Presbiteriana Mackenzie, como um dos requisitos para a obtenção do grau de mestre no Curso de Pós-Graduação em Ciências da Religião. São Paulo, 2010.

Hospital Adventista de Belém. Disponível em: <www.hab.org.br>. Acesso em: ago. 2019

LIMA, E. L. **Ética na capelania universitária**. Dissertação de Mestrado da Escola Superior de Teologia. São Leopoldo, 2014.

MARTINS, Kleber da Silva. **Kleber Martins da Silva**: depoimento [out. 2019]. Entrevistadores: A. Monteiro e C. Primo. Benevides: FAAMA-PA, 2019. Entrevista concedida ao Trabalho de Conclusão de Curso da FAAMA-PA.

OLIVEIRA, M. F. V ; CARRARO, T. E. **Cuidado em Heidegger**: uma possibilidade ontológica para a enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 64, n. 2, p. 376-380, 2011.

PEREIRA, Ezinaldo Ubirajara. **Ezinaldo Ubirajara Pereira**: depoimento [out. 2019]. Entrevistadores: A. Monteiro e C. Primo. Benevides: FAAMA-PA, 2019. Entrevista concedida ao Trabalho de Conclusão de Curso da FAAMA-PA.

Rede Brasil Atual. Disponível em: <www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2019>. Acesso em: 14 out. 2019

SCHALLENBERGER, Djoní. **Capelania Hospitalar: desafio e oportunidade de amar pessoas**. Curitiba: Editora Ideia, 2012.

SANTOS, Clodoaldo Tavares dos. **Clodoaldo Tavares dos Santos**: depoimento [out. 2019]. Entrevistadores: A. Monteiro e C. Primo. Benevides: FAAMA-PA, 2019. Entrevista concedida ao Trabalho de Conclusão de Curso da FAAMA-PA.

ZOBOLI, E. **O Cuidado**: no encontro interpessoal o cultivo da vida. In: BERTACHINI, L.; PESSINI, L. (Orgs.). **Encanto e responsabilidade no cuidado da vida: lidando com**



desafios éticos em situações críticas e de final de via. São Paulo: Paulinas: Centro Universitário São Camilo, 2011.